

TOMADA DE CONSCIÊNCIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM PRÉ SERVIÇO: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Cláudia Lopes Nascimento (UEL)

RESUMO: Partindo do pressuposto de que o trabalhador se constitui durante a experiência de trabalho e, por meio dela, os processos reflexivos são centrais para a tomada de consciência da sua identidade e do seu estilo profissional, é que pretendemos, nesse trabalho, apresentar reflexões sobre a atividade do professor de Letras, em formação inicial, considerada tanto do ângulo das normas e rituais ligados ao coletivo desse fazer profissional como também pelas ações de um sujeito para planejar, adaptar, organizar e definir as tarefas e os instrumentos materiais e psicológicos utilizados. Para tanto, teremos como base os pressupostos teóricos e metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999; 2006), a teoria dos gêneros (BAHKTIN, 1997) e da Ergonomia da Atividade dos Profissionais da Educação (AMIGUES, 2004). O design metodológico foi a etnografia de sala de aula com coleta de dados baseados em observações durante a produção do trabalho de planejamento e elaboração colaborativa da aula de avaliação da regência do estágio obrigatório, em anotações de aulas na educação fundamental e entrevistas de autoconfrontação às anotações. A análise foi feita através da triangulação de dados emergentes desses três momentos da pesquisa. Os resultados mostram impactos nos gestos de ajustamento ao contexto (NASCIMENTO, 2014) observáveis nos esforços de três professores/estagiários que, no trabalho efetivamente realizado e visível (CLOT, 2010) em sala de aula, se submetem apenas até certo ponto à postura prescritiva, descendente e impositiva dos apelos sociais à inovação das práticas. Observam-se deslocamentos e reconfigurações no agir que podem ser tomados como indícios de discordância e contradições entre o gesto prescrito e o seu próprio gesto, ocasionando mudanças no trabalho planejado que demonstram serem constitutivas do trabalho educacional. Os resultados mostram impactos nos gestos de ajustamento ao contexto, observam-se deslocamentos no agir que podem ser tomados como indícios de discordância e contradições entre o gesto prescrito e o seu próprio gesto, ocasionando mudanças no trabalho planejado.

PALAVRAS- CHAVE: estágio supervisionado; formação inicial; gestos profissionais.

1. Introdução

Partindo do pressuposto de que o trabalhador se constitui durante a experiência de trabalho e, por meio dela, os processos reflexivos são centrais para a tomada de consciência da sua identidade e do seu estilo profissional, é que pretendemos, nesse trabalho, apresentar reflexões sobre a atividade do professor de Letras, em formação inicial.

Como sabemos a atividade educacional representa um processo de mediação em que sujeitos (alunos e professores) interagem com vistas ao desenvolvimento humano. Nesse processo, instrumentalizado material e simbolicamente (NASCIMENTO, 2014), são

identificadas indissociáveis dimensões (MACHADO, 2007), em que subjazem os gestos profissionais.

Em se tratando da esfera educacional, observamos que é por meio dos gestos didáticos que o professor alcança, delimita, transforma, enfim, tange o objeto de ensino. Assim sendo, o estudo ou análise da ação docente tem como elementos essenciais os gestos desenvolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

2. O gênero profissional – instrumento do agir docente

O agir do profissional da educação é pautado por dispositivos normativos que constituem um conjunto de restrições e prescrições de ordem epistemológica teórica e metodológicas pertinentes à “matriz do agir profissional” (NASCIMENTO; BRUN, 2017, p.48). Nesse sentido, o agir profissional é informado pelo “coletivo do trabalho” onde se configuram gêneros de atividade profissional, ou seja, maneiras de fazer que se tornam comuns naquele coletivo de trabalho.

Pelos gestos de um profissional podemos encontrar marcas daquele coletivo de trabalho, indícios das variações estilísticas do gênero profissional. As análises das suas marcas constituem os gestos fundadores da profissão (NASCIMENTO, 2012) que o constituem, enquanto que as variações estilísticas desse gênero configuram gestos específicos de ajustamento/adaptação/recriação que podem ajudar na compreensão da construção de um *métier* profissional.

Assim, consideramos os gestos fundadores do *métier* educacional e os gestos específicos do estilo pedagógico (OLIVEIRA, 2012) como elementos simbólicos que, atrelados ao uso de instrumentos técnicos e semióticos compõem o instrumental da atividade docente. Assim, ao estudarmos o gesto de um profissional da educação buscamos, de um lado o “toque social” do coletivo de trabalho (CLOT, 010) e, de outro as variações estilísticas dessa atividade nas formas de agir de um sujeito singular. Como os gêneros de discurso de Bakhtin (1992) são constituídos por “tipos relativamente estáveis de enunciados”, os gêneros de atividade também são relativamente estáveis e compreendem os enunciados convencionados pelo coletivo - os gêneros de discurso - e também os gestos pragmáticos que constituem gêneros de técnicas individuais desenvolvidas pelo trabalhador na execução da tarefa.

Nesta pesquisa, interessa-nos a atuação do professor/estagiário que ciente de seu papel, executa tarefas, mobiliza técnicas, enfrenta imprevistos, faz adaptações; enfim, mobiliza seu “saber-fazer”, na medida do possível.

3. As macropreocupações do trabalho educacional e os gestos didáticos

As questões que nortearam as análises do conjunto de dados aqui apresentados estão relacionadas ao objetivo maior da pesquisa que é o de compreender como se dá a construção da prática docente tendo em vista as disputas entre teorias, prescrições oficiais, autoprescrições e métodos de ensino. São distintas as prescrições descendentes, vindas da estrutura organizacional oficial, cujos autores buscam cristalizar as regras institucionais dos modos de fazer do coletivo de trabalho (MACHADO; BRONCKART; 2009).

No diálogo entre os enunciados/textos que prescrevem os saberes, competências e capacidades para o exercício da docência; entrecortado pelo diálogo permanente entre os saberes experienciais contidos na bagagem de vida do professor, busco respostas às questões que emergem de dois campos de observação dos gestos: 1. Quais gestos profissionais aparecem no trabalho real? 2. Quais gestos didáticos de recriação e ajustamento são acionados no trabalho real? Sob quais dimensões do objeto eles se materializam? Sob quais formas eles se apresentam? Quais sentidos e efeitos a ação do professor/estagiário são tomados como momentos de autocrítica e autorregulação?

Com base em Aebly-Daghé e Dolz (2008), Nascimento (2012; 2014) classifica os gestos didáticos fundadores a partir do objeto de ensino como referência para o agir do professor: 1) **Presentificação** – consiste em mostrar aos aprendizes o objeto de ensino com os suportes adequados; tem por finalidade apresentar aos alunos os objetos do saber que passarão por um processo de didatização, por meio de dispositivos adequados; 2) **Elementarização** – consiste no dimensionamento particular do objeto, o que implica a desconstrução e a colocação em evidência de certas dimensões que são ensináveis em um contexto determinado; Focalização de uma (ou mais) dimensão ensinável do objeto a ensinar – desconstrução e colocação em evidência dessas dimensões; 3) **Formulação de tarefas** – possibilita a entrada do objeto no dispositivo didático, por esse gesto o professor apresenta consignas/comandos de trabalho pelos quais o objeto é presentificado. É a porta de entrada dos dispositivos didáticos; sua concretização envolve a utilização de comandos; 4) **Implementação de atividades pelos**

dispositivos didáticos - consiste na colocação em cena dos dispositivos didáticos no quadro de uma atividade escolar (textos de apoio, exercícios, objetos diversos etc.). São os meios para enquadrar uma atividade escolar – pressupõe a mobilização de suportes (textos, esquemas, objetos reais, etc.); 5) **Memória didática** – gestos para resgatar objetos já trabalhados e permitir a articulação com o novo objeto de saber; ou memória didática). Pressupõe a colocação do objeto de ensino na temporalidade escolar para permitir convocar a memória das aprendizagens. A memória didática faz parte do *métier* do professor, consciente ou inconscientemente; 6) **Regulação** – gestos para diagnosticar dificuldades em relação a uma etapa do processo, visando ao estabelecimento de metas para provocar o desenvolvimento de capacidades; Regulação Refere-se à “[...] coleta de informação, interpretação e, se necessário, a correção do objeto de ensino de uma sequência de ensino” (SCHNEUWLY, 2009, p. 38). Inclui dois fenômenos intrinsecamente relacionados: as regulações internas e as regulações locais. As regulações internas, centradas nas estratégias para obter as informações sobre o estado dos conhecimentos dos alunos (processo diagnóstico), podem estar no início, durante ou no fim de uma atividade didática. As regulações locais operam durante as atividades didáticas, em uma discussão com os alunos ou no decorrer de uma tarefa. A avaliação é considerada um gesto didático específico de regulação; 7) **Institucionalização** – constituída pelos gestos direcionados à fixação do saber (externo) que deve ser utilizado pelos aprendizes nas circunstâncias novas (internas) em que serão exigidos. Apresenta-se sob a forma de uma generalização, envolvendo a apresentação de informações sobre o objeto de ensino e especialmente colocando em evidência os novos aspectos desse objeto que os alunos devem aprender.

Ademais, conforme proposto por Bucheton e Soulé (2009), entendemos que os gestos didáticos são ancorados em ações (operações) que desvelam as macropreocupações da agenda profissional ou do trabalho educacional, a priori, implícitas.

Nesse sentido, Nascimento (2014, p. 121) postula que “[...] a multiagenda de preocupações deve percorrer, implicitamente, toda a gama de estratégias e técnicas que os profissionais da Educação Básica acionam para desenvolver o trabalho”. Assim, acreditamos que as macropreocupações (cf. Figura 1) atuam como elementos que fundamentam a ação docente numa dinâmica que as mobiliza com maior ou menor ênfase, fazendo emergir os gestos didáticos fundadores e específicos de recriação do *métier* de um professor que trabalha com o ensino e aprendizagem da linguagem.

A seguir, apresentamos o procedimento metodológico que permitiu mostrar o agir docente fundamentado implicitamente nas macropreocupações que o constituem: a tessitura dos saberes, a pilotagem dos projetos e ações, a criação da atmosfera didática que promova o envolvimento interpessoal e o monitoramento constante do agir dos aprendizes.

4. Procedimentos metodológicos

Com o objetivo de buscar indícios dos gestos de recriação/transformação e ajustamento dos gestos fundadores do gênero profissional que possam ser relacionados a impactos nas práticas profissionais provocados pelos objetivos e conteúdos oriundos das atividades desenvolvidas durante o estágio obrigatório, supervisionado por nós.

Pelos recursos acionados, nesse período, pretendemos refletir sobre o trabalho no percurso de formação inicial, no trabalho planejamento de uma determinada aula, aquela que será avaliada. Assim sendo, nossa reflexão recai no trabalho prescrito/ trabalho planejado/ trabalho realizado. Interessa-nos, sobretudo, o fazer educacional em seu triplo estatuto: 1. o que o professor/estagiário planeja; 2. como o faz; 3. o que pensa sobre o que faz (NASCIMENTO, 2014). Essa complexidade nos impulsiona a atravessar a passagem de uma didática dos saberes a ensinar para uma didática da compreensão e da explicação do agir educacional.

5. Resultados

Em seguida, apresentamos o relatório que deriva da análise efetuada com base na comparação entre o planejamento ou autoprescrição (aula planejada) e o agir com o uso dos dispositivos de implementação (efetivação da aula).

No desenvolvimento da aula que corresponde à atividade (objeto desta análise) identificamos uma série de gestos mobilizados em prol do cumprimento do objetivo proposto para a aula. A esses gestos subjazem macropreocupações que, na medida do possível, serão apresentadas vinculadas aos gestos correspondentes. É importante enfatizar que a menção de uma ou outra macropreocupação predominante não a dissocia das demais, posto que, na prática, essas macropreocupações e os gestos que as concretizam se articulam concomitantemente.

Na prática, analisando os quinze relatórios de estágio, a aula de regência a ser avaliada, pudemos concluir que: **a)** iniciada com gestos fundadores clássicos com consignas de

pilotagem “fazer sentar nas carteiras da sala de aula” que revelam também uma mediação voltada para a ancoragem que prepara o ambiente físico de modo clássico, ou seja, com a disposição de alunos enfileirados, sentados e o professor em posição de exposição frontal.

Frente a esse gesto de natureza disciplinar, não há resistência por parte dos alunos, talvez pela presença do professor supervisor ou mesmo pela condição de produção da aula (avaliação do professor/estagiário).

Nesse ínterim, quando a aula a ser avaliada é continuação da anterior, o professor/estagiário imprime um gesto de apelo à memória didática, buscando relacionar o início da aula corrente com a última aula.

No ambiente caracterizado por conversas paralelas, o professor/estagiário imprime outro gesto de pilotagem, de modo apelativo e dócil, alcançando o objetivo almejado. Ao escrever no quadro negro, procura manter uma atmosfera dialógica, envolvente, dando respostas a alguns alunos que se reportam a ele com assuntos transversais.

Em seguida, é mobilizado o gesto de implementação de atividade pelo dispositivo didático por intermédio de consignas que implementam a pilotagem e a ancoragem noutro gesto pedagógico específico: a formulação de tarefa (fazer ler) material (dispositivo) em mãos distribuído anteriormente. Essa tarefa evoca uma prática tradicional (leitura “em voz alta” na sala de aula) em convívio ou cooperação com práticas constituintes do modelo comunicacional integrado a focalização do gênero de texto como unidade de ensino-aprendizagem e a exposição frontal permeada de gestos que visam a uma atmosfera dialógica (entonações e comandos) que requerem um retorno por parte do público (alunos), no fomento à interação, à participação da turma.

Essa busca por implementar e manter espaços dialógicos é uma macropreocupação do métier educacional, bem evidenciada em todo decorrer da atividade analisada, posto que a professor/estagiário faz uso recorrente de gestos específicos que visam instigar a participação dos alunos. Esses gestos são revelados pelas entonações, variações de ritmo e pausas estratégicas que demonstram ênfase interrogativa no meio ou no final de períodos verbalizados oralmente.

Na realização da leitura coletiva, viabilizou uma ancoragem e uma pilotagem por intermédio de um gesto que segmenta os alunos em grupos, obtendo como resultado uma boa adesão da turma. O gesto de acompanhar a leitura verbalizando em parceria com os alunos foi bastante produtivo e teve uma força muito consistente na ancoragem da aula.

Ao fazer referência ao conteúdo do quadro-negro a professora implementa outra atividade por meio do dispositivo didático dando significado ao seu uso naquela situação de ensino-aprendizagem (tessitura). Esse gesto é mobilizado também com o uso de gestos corporais dêiticos⁶ (como apontar para a lousa apontando para trás), que se articulam ao discurso interativo implicado (BRONCKART, 2003) na situação de produção acionado pelo professor/estagiário.

O encerramento da aula materializa-se com dois gestos pedagógicos que desvelam a pilotagem institucional, sendo eles “a chamada” para o controle de frequência e a consigna de “liberação” dos alunos que os autorizam a se mobilizarem em direção à parte externa da sala.

As aulas analisadas, em sua íntegra, indicam uma ação dos professores que representam a tentativa de implementação do “modelo comunicacional integrado, a focalização nos gêneros textuais e na textualização” (SCHNEUWLY E DOLZ, 2009), assim como as possibilidades de convívio entre práticas mais tradicionais.

6. Considerações finais

O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) nos proporciona os pressupostos teóricos e os percursos metodológicos que podem evidenciar as macropreocupações e os gestos que as revelam como forças motrizes que impulsionam as operações em sala de aula num determinado sistema didático.

Reverberando Dolz (2009) e Nascimento (2012), enfatizamos que o conhecimento e a apropriação dos gestos didáticos é indispensável para formação do professor, pois traduzem a complexidade que envolve o trabalho em sala de aula. Portanto, esses gestos devem pautar o currículo e ação dos profissionais da linguagem com vistas a fomentar a apreensão das posturas e dos fenômenos que ora podem amputar, ora podem promover o conhecimento em sala de aula.

Referências

AEBY-DAGHÉ, S.; DOLZ, J. Des gestes didactiques fondateurs aux gestes spécifiques à l'enseignement-apprentissage du texte d'opinion. In: BUCHETON, D.; DEZUTTER, O.

⁶ A transposição didática de objetos de ensino a objetos a ensinar podem ser interpretados pelas condutas verbais e outros modos semióticos, o que pressupõe os gestos corporais (NASCIMENTO, 2012).

(Èds.). **Le développement des gestes professionnels dans l'enseignement du français: un défi pour la recherche et la formation.** Bruxelles: De Boeck, 2008.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos:** por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

_____. Um retour nécessaire sur La question Du développement. IN: M.Brossard & J. Fijalkow (Orgs.). **Vygotski et les recherches en éducation et en didactiques.** Bordeaux: Presses Universitaires de Bordeaux, 2006, p. 237-250.

CLOT, Y. Gêneros profissionais e estilos da ação. In: _____. **Trabalho e poder de agir.** Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira e Marlene Machado Zica Vianna. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010, p. 117-154.

MACHADO, A. R. ; BRONCKART, J. P. (Re-)Configurações do Trabalho do Professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do Grupo ALTER-LAEL. . In: MACHADO, A. R. e colaboradores; ABREU-TARDELLI, L. S.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (orgs.). **Linguagem e Educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva.** Campinas-SP: Mercado de Letras, 2009.

NASCIMENTO, E.L. Gêneros da atividade, gêneros textuais: repensando a interação em sala de aula. In: NASCIMENTO, E. L. (Org.). **Gêneros textuais:** da didática das línguas aos objetos de ensino. Campinas: Pontes, 2014.

NASCIMENTO; E. L.; BRUN, E. P. Transposição didática e gestos profissionais: a construção do objeto de ensino pelo professor. In: BARROS, E. Merlin Deganutti; CORDEIRO, G. S.; GONÇALVES, A. V. (Orgs.). **Gestos didáticos para ensinar a língua. Agir docente e gêneros textuais.** Campinas, SP: Pontes, editores, 2017, p. 47-83.

OLIVEIRA, M.A.A. Os gestos profissionais do professor e a construção dos objetos de ensino por meio do livro didático de língua. **Anais do SIELP.** Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

SCHNEUWLY, B. Le travail enseignant. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Des objets enseignés en classe de français.** Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2009.